

CLBI - CCEIT

Histórico

Sem sombra de dúvidas a Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, conhecida mundialmente pela sigla Nasa, foi durante o período pioneiro da Era Espacial no Brasil a mais importante parceira. As colaborações anglo-brasileiras são lanços antigos.

A palestra de fundação do CLBI é uma prova da influência da Nasa . O discurso é uma defesa em prol da criação do Centro de Lançamento. Discurso alinhado com as ideias desenvolvimentistas da época e a proposta política do Brasil como país do futuro. O palestrante expõe todas as barreiras que são: as condições sociais, financeiras, tecnológicas, educacionais e de recursos humanos do país. Elas dificultam a realização do sonho de ingressar no seleto grupo das nações desenvolvidas no setor aeroespacial. Ainda assim ele afirma a necessidade do nosso país entrar na corrida espacial. Nas palavras do próprio palestrante: “ *Com tudo isto que foi visto, com o vasto horizonte da nova era que se descortina, perguntamos: Seria justo que o Brasil ficasse à margem na marcha da fronteira? Certamente que as gerações vindouras iriam lamentar a nossa omissão e dificilmente poderíamos alcançar as outras nações devido ao tão celebre progresso da ciência e tecnologia. Mesmo tendo o Brasil problemas de escolas primárias, de transportes, de comunicações, de estrada e dezenas de outros problemas, somos de parecer que deveríamos ter um programa de pesquisas espaciais que, embora modesto, e condizente com a situação econômica do país, permita a nação não perder a oportunidade de viver e participar nesses novos e empolgantes empreendimentos da humanidade.*” MENDONÇA, 1964.p.29.

A questão do Programa Espacial brasileiro é tomada como de soberania e característica de uma sociedade moderna que se deseja alcançar. Sobre isso o palestrante Capitão Fernando de Mendonça nos fala:

“[...] É lógico que cada nação participa ou enceta programas espaciais dentro de suas possibilidades e realidades econômicas. Um fato, no entanto é indiscutível: nação algumas poderá ficar à margem no presente e ter esperanças de participar no primeiro plano da comunidade das nações evoluídas do povir. Países que não podem no presente dispender vultuosas quantias em programas espaciais, têm pelo menos obrigação de formarem seleto grupos de cientistas e tecnólogos que possam no futuro determinar a conveniência ou não, da participação da nação em certos programas nacionais e internacionais, no campo de investigações espaciais. Não exageramos se dissermos que mesmos coisas que tem haver com a soberania nacional estarão em jogo”. MENDONÇA, 1964.p.16-17.

Além de propor um caminho para o Brasil como vemos na citação anterior ele discute também uma estratégia de longo prazo para superar as barreiras do momento:

“Eu lhes pergunto: seria lícito esperarmos que o nosso Brasil viesse a se tornar, neste século, um país com real projeção internacional sem possuir um número adequado de cientistas, e em particular, sem um programa espacial embora modesto? Uma nação moderna tem que, forçadamente,

depende de suas universidades para progredir, e com isso quero dizer universidades de verdade e não meras fábricas de aulas e diplomas; universidades com cursos de pós-graduação permeadas por pesquisadores e alunos de alto nível. O Brasil precisa urgentemente dar mais atenção à pesquisa científica, dedicar mais fundos a esses empreendimentos, formar maiores grupos de cientistas que possam dar continuidade e expansão, pelo menos aos trabalhos dos embriões já existentes.” MENDONÇA, 1964.p.17.

O Contexto histórico do Brasil nesse período levou a pátria a optar por uma aliança com os Estados Unidos, a fim de dá início ao seu programa espacial. Infelizmente não é possível aprofundar no momento, pois requer uma maior explanação para entendermos a Era Espacial no Brasil e mais especificamente aqui no Rio Grande do Norte.

Em outros contextos sócio-políticos ,na mesma temporalidade aqui discutida, outras escolhas são feitas. Tomemos como exemplo o caso da França. A criação da agência espacial francesa, *Centre National d'Etudes Spatiales* (CNES), só pode ser compreendida a partir do contexto político da França durante o início da Quinta República. A transição para a Quinta República é feita pelo General Charles Gaulle. O eixo principal da política internacional foi à busca pela independência nacional. A França se recusa a depender de outros países e/ou organização internacional para sua sobrevivência. Na tentativa de escapar da “servidão” militar a uma potência estrangeira (Estados Unidos, a União Soviética ou a Inglaterra) começou uma onda de investimentos nos setores estratégicos. Dentre esses setores estratégicos está justamente o setor aeroespacial com a criação de um Centro Nacional de Estudos Espaciais em 19 de dezembro de 1961.

A criação do CLBI como dito no início é entendido como uma estratégia política para alcançar o paraíso do “progresso democrático”. Essa ideia é explicitada na seguinte citação do capitão: “[...]Talvez seja propício esclarecer que além das instalações de apoio aos lançamentos de foguetes-sonda, estar na fase de planejamento o estabelecimento de um laboratório ou centro de pesquisas que favorecerá a continuidade de trabalhos na “Barreira do Inferno”. A existência desse laboratório trará como consequência um grande numero de atividades que influenciarão o desenvolvimento científico e tecnológico do Nordeste e induzirão à participação de grupos universitários locais”. MENDONÇA, 1964.p.18-19.

As afinidades diplomáticas e interesses de ambas as partes colaboraram para a criação de um meio de cultura propício para a aliança que deu origem ao CLBI e a série de operações com foguetes de sondagens americano. Não é atoa que o primeiro lançamento do dia 15 de dezembro de 1965 foi de um Nike-Apache, foguete norte americano.

O acordo de cooperação só é rompido em 1983, onde segundo documentação achada no Arquivo do CLBI ,durante as pesquisas do projeto “Preservação, inventário e difusão dos acervos científico e tecnológico aeroespacial do Programa Espacial Brasileiro no CLBI” , é motivado pela falta de recursos da própria Nasa para dar continuidade de seus projetos no Brasil. Em grande medida é

resultado da falta de apoio por parte da população norte americana ao Programa Espacial do governo estadunidense.

SAIBA MAIS VISITANDO O SITE:

<http://www.nasa.gov/>

Descrição

Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (em inglês *National Aeronautics and Space Administration – Nasa*) é a agência espacial do Estados Unidos da América. Ela é a responsável pela pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e programas de exploração espacial. Há nas décadas de 50 e 60 um forte recrutamento de cientistas latino-americanos para a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço ([NASA](#)), a de formação de um grupo brasileiro de pesquisadores em física espacial e fortemente influenciado pela NASA. Ela foi a mais importante parceira nos anos iniciais do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno.